



A AÇÃO DO PIBID NAS REDES SOCIAIS

Uma nova alternativa de ensino

Autores: Fabrício SASSE, Maicon Dionatans Fernandes de OLIVEIRA

Orientadora: Adriana MARIN – IFC campus Rio do Sul

Fonte de Financiamento: Bolsista PIBID/ CAPES

RESUMO

O trabalho trata-se do relato de uma atividade realizada pelos bolsistas do PIBID na E.E.B.H.F. Para cada turma foi montado um grupo online no Facebook onde foram disponibilizados materiais adicionais aos apresentados em sala bem como orientação na resolução de problemas de física. O objetivo é incentivar hábitos de estudo e melhorar o desempenho escolar destes estudantes. Após meses de funcionamento, a professora relatou melhora no desempenho dos estudantes que ingressaram nos grupos. Segundo alguns alunos, além de ajudá-los a esclarecer dúvidas da disciplina, os grupos ainda os motivaram em seus estudos, contribuindo para uma maior autonomia no aprendizado.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – programa que visa estimular e aperfeiçoar a formação de docentes, tem como objetivo inserir graduandos de cursos de licenciatura desde os primeiros períodos da graduação no ambiente escolar, para que assim possam promover uma melhor relação entre teoria e aprendizagem e também em sua prática docente, pela criação de metodologias de ensino, experiências em sala de aula e inovações tecnológicas. O IFC campus Rio do Sul atua pelo programa em várias escolas, sendo que o Curso de Licenciatura em Física atua em pelo menos três escolas, duas estaduais e uma federal.

O PIBID já oferecia auxílio nos estudos aos alunos com dificuldades na matéria de Física da Escola de Ensino Básico Professor Henrique da Silva Fontes, durante as aulas e também no contra turno. Apesar dessa ação, muitos alunos não conseguiam comparecer para realização das atividades no contra turno. Os motivos encontrados pelos bolsistas, para a não realização das tarefas propostas pela professora por boa parte dos estudantes, mesmo com a ajuda oferecida no contra turno, foram a distância e a falta de tempo que dispunham. Apesar disso, sabia-se que grande parte dos



alunos possuía acesso à internet e que esta era de certa forma muito presente na vida deles.

Nos dias atuais, a tecnologia está intimamente ligada a vida dos estudantes, sendo que as redes sociais passaram a tomar grande parte do dia a dia de alguns deles, sendo utilizadas como forma de comunicação e também como fonte de entretenimento, informação e conhecimento. A educação deve se transformar para alcançar esse novo público, o professor deve fazer uso também do mundo dos alunos e se adaptar à realidade vivenciada por eles para poder assim maximizar conhecimento a ser adquirido por eles. Segundo Sampaio e Leite (2008, p. 74):

“Para realizar a tarefa e relacionar o universo do aluno ao universo dos conteúdos escolares, e com isso contribuir para a formação básica do cidadão/trabalhador, o professor precisa também utilizar as tecnologias que hoje são parte integrante da vida cotidiana.”

Como tentativa de solucionar duas dificuldades encontradas pelos estudantes do EM nas aulas de física, quais sejam: a falta de tempo em sala de aula para resolver todos os exercícios propostos/necessários para a aprendizagem significativa combinada com falta de base matemática para resolver estes exercícios; e não conseguir comparecer à escola no contra turno para buscar soluções para a primeira dificuldade, os bolsistas do PIBID criaram grupos de estudos online, que visavam auxiliar os alunos da escola, através de fóruns online e de materiais adicionais, disponibilizados também online.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi anunciada a criação dos grupos e seu propósito em todas as séries e turmas da escola. A escolha do Facebook se deu pela familiaridade que muitos dos

estudantes tinham com a plataforma e pela fácil acessibilidade do site por outros dispositivos que não o computador.

Os grupos foram criados dentro do próprio Facebook com a ferramenta de criação de grupos, sendo divididos por série e turma. Em cada grupo foram adicionados os estudantes e também os bolsistas da escola sendo a adesão espontânea por parte dos estudantes. Os administradores dos grupos, que eram os bolsistas, ficavam responsáveis de postar vídeos da web, quando julgavam necessário, listas de exercícios que eram anexadas para download e de responder as perguntas dos estudantes para tirar dúvidas de conteúdos ministrados em aula e das listas. As listas postadas apresentavam questões com nível de complexidade igual ou superior às apresentadas em sala de aula, para assim promover desafios e ajudar os alunos em eventuais concursos e provas que exijam maior conhecimento, capacidade dedutiva, de tomada de decisão e associação de eventos.

Por utilizar-se do Facebook como sala de estudos, todo novo arquivo, vídeo e comentário postado no grupo pelos estudantes e PIBIDIANOS podia ser visualizado por todos os membros do grupo. Os materiais postados ainda geravam uma notificação aos participantes do grupo, contribuindo assim para que todos os interessados fossem avisados e pudessem visualizar os novos materiais.

Segundo o contrato pedagógico estabelecido com a professora e os alunos, a entrega das listas de um determinado assunto postadas no grupo concebia 1,0 ponto na prova do referido assunto. Este item foi negociado pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo proporcionou aos alunos mais uma ferramenta para estudarem, aproximando um ambiente comum a eles, Facebook e internet, à educação. Essa aproximação possibilitou a participação de alunos que tinham dificuldade em física e que não podiam locomover-se de suas casas até a escola, nas ações do PIBID, um problema relatado por muitos alunos por morarem longe, além também de oportunizar aos



alunos um espaço para tirar suas dúvidas a qualquer momento no chat ou com postagens no grupo.

A participação dos alunos no grupo também contribuiu para terem um bom desempenho nas provas, e nas atividades passadas em sala de aula, segundo a professora, pois os exercícios postados no grupo apresentavam dificuldade maior ou igual aos exercícios em sala. Os alunos ainda relataram maior confiança no momento de realizar as provas e maior autonomia nos estudos.

Em contrapartida, muitos alunos alegaram dificuldades de adentrarem aos seus respectivos grupos, por não conseguirem encontrar o grupo pela barra de pesquisa do site, e a escassez de materiais postados nos grupos, que dependiam sempre do andamento das aulas e da disponibilidade dos administradores em criar ou postar materiais. Outro problema informado por eles foi a dificuldade de conseguir expressar claramente suas dúvidas pelo computador, já que para interagir no grupo faziam uso somente de palavras e imagens.

Esse projeto só pôde ser realizado em virtude da ação dos bolsistas do PIBID na escola. O tempo gasto na implementação e manutenção dos grupos no Facebook é grande para um professor da rede estadual, haja visto que um professor com 40 horas tem apenas 8 horas de hora atividade, que já é uma quantia ínfima para o tempo que demanda a preparação de aulas, correção de trabalhos e provas e preenchimento de diário de classe e este projeto além de demandar tempo fora de sala de aula ainda necessita de boa internet e computadores a disposição dos professores, coisas que muitas escolas não têm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos grupos possibilitou um maior contato entre os alunos e a educação, uma vez que ela se expandiu para um espaço que os estudantes já usavam. A utilização de tecnologias que eles já usavam propiciou autonomia em busca de seu próprio conhecimento, quebrando a concepção de que o saber está vinculado somente aos professores e à escola.





Os fóruns online propiciaram aos alunos com falta de tempo, muitas vezes por trabalharem ou fazerem outros cursos, e que moravam longe das dependências da escola, um ambiente gratuito para tirarem suas dúvidas. Já as listas propiciaram aos estudantes melhor preparação para as provas da escola. Fato manifestado pela professora ao ver rendimento nos exercícios em sala e nos resultados das avaliações. Apesar da existência dos fóruns online, haviam grupos com pouca interação entre os alunos e os PIBIDIANOS. Alguns dos possíveis fatores seriam a dificuldade que os alunos encontraram para expressar suas dúvidas no computador ou a falta de interesse em participar. Um fato que foi observado pelos bolsistas é que o Behaviorismo ainda está presente nas escolas, uma vez que a participação de muitos dos alunos se deu apenas pela concessão de 1,0 ponto na avaliação.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis - RJ: Vozes. 2008.

